

Índice da Construção Civil Nordeste: materiais pesam mais do que mão de obra nos custos totais da construção

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicou que houve aumento nos custos da Construção, da ordem de 0,27% no primeiro mês de 2018. Esta variação foi maior que a de dezembro passado (0,18%), porém menor que a de janeiro de 2017 (0,38%).

O custo nacional, por metro quadrado (m^2), que em dezembro de 2017 fechou em R\$ 1.066,68, em janeiro de 2018 subiu para R\$ 1.069,61, sendo R\$ 547,70 relativos aos materiais e R\$ 521,91 à mão de obra. Assim, grosso modo, os materiais pesam mais (51,2%) do que a mão de obra (48,8%) nos custos totais da construção.

A parcela dos materiais registrou variação de 0,50%, em janeiro. Já o valor da mão de obra subiu 0,04%, a menor taxa dos últimos 11 meses. Contudo, no acumulado de doze meses, até janeiro de 2018, observa-se que a elevação no custo total (3,71%) foi principalmente puxada pelo aumento no preço da mão de obra (4,55%), cujo percentual foi superior ao dos materiais (2,98%). A título de comparação, a inflação do período foi de 1,87%, conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), parâmetro comumente utilizado para reajustes salariais e negociações trabalhistas.

Seguindo o ritmo nacional, o Nordeste (0,27%) apresentou a segunda maior variação regional em janeiro, perdendo apenas para o Sudeste (0,46%). Em valores correntes, os custos regionais, por metro quadrado (Gráfico 1), ficaram em: R\$ 1.066,91 (Norte); R\$ 994,66 (Nordeste); R\$ 1.116,94 (Sudeste); R\$ 1.106,85 (Sul) e R\$ 1.081,68 (Centro-Oeste). Desta forma, o Nordeste se mantém com o menor custo do País, sendo 10,9% inferior ao encontrado na região mais cara, o Sudeste.

O Gráfico 1 também informa o valor médio dos componentes da construção (por m^2), em âmbito regional. Neste, observa-se que o **Nordeste** apresenta o menor custo, seja nos materiais (R\$ 536,88), seja na mão de obra (R\$ 457,78), o que representa, em média, uma despesa de 54% com materiais e de 46% com mão de obra, nos custos totais da Região. É interessante perceber que as regiões Centro-Oeste e Norte registram o maior valor de materiais de construção, enquanto, no Sul e Sudeste, ao contrário do que acontece nas demais regiões e na média nacional, o custo da mão de obra supera o dos materiais.

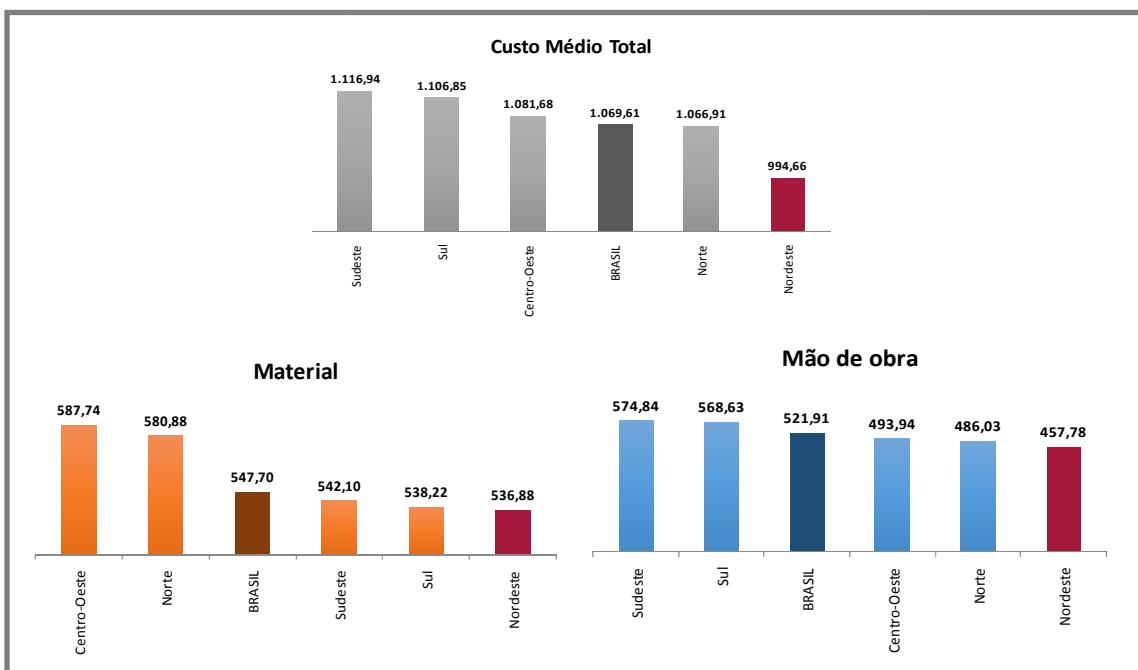
Em nível estadual, os nove estados do Nordeste figuram entre os doze mais baratos do Brasil (Gráfico 2). A Paraíba (R\$ 1.038,36) aparece como o mais caro da Região, mas abaixo da média nacional (R\$ 1.069,61). Enquanto Sergipe (R\$ 934,41) apresenta o menor custo do País, 22,2% menor do que o estado mais caro, Santa Catarina (R\$ 1.200,63).

Cabe mencionar que o Estado do **Rio Grande do Norte** se destacou por apresentar a maior elevação de custos do País (8,23%), no período de 12 meses, até janeiro de 2018. Na Região Nordeste, cuja média foi de 4,21%, a menor variação ocorreu em **Pernambuco** (2,09%), quinta menor variação nacional.

Dentre os estados nordestinos, o **Piauí** assinala o maior custo de materiais de construção (R\$ 576,01), 8º mais caro do País. Já a **Bahia** se destaca por contrabalançar o menor valor de materiais (R\$ 509,59) com a mão de obra mais cara da Região (R\$ 478,51). Ainda assim, esta é 8% inferior à média nacional e 25% menor do que a registrada no estado mais caro do País, Santa Catarina (R\$ 637,71). Sergipe tem o menor custo nacional da mão de obra (R\$ 428,01), 32,9% menor do que a de Santa Catarina e 18% menor que a média nacional (R\$ 521,91).

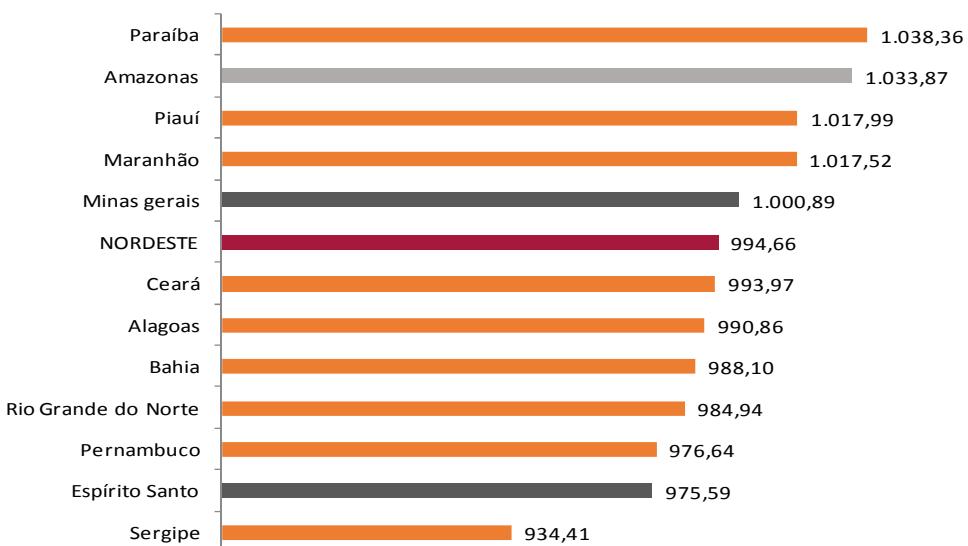
Autora: *Liliane Cordeiro Barroso*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Custo médio total e por componente da construção civil (material e mão de obra) - Brasil e Regiões - Janeiro de 2018 (R\$/m²)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Custo médio da construção civil - Nordeste e os doze estados mais baratos do Brasil - Janeiro de 2018 (R\$/m²)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabella Barbosa Matias Campos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.